



Tarcísio Delgado acha que o governo foi vitorioso ao aprovar a MP

Efeitos a longo prazo

A semana que chega agora ao seu final foi um desastre, cujos efeitos governo e Congresso levarão muito tempo para apagar. Do confronto entre Executivo e Legislativo, todos saíram perdendo, na avaliação da maioria dos parlamentares.

O líder do PMDB na Câmara, deputado Tarcísio Delgado (MG), observa que foram dias difíceis para todos, em razão das propostas polêmicas que se concentraram e se entrecruzaram nesta semana.

Mas acha que o governo ganhou no final, porque aprovou o que realmente lhe interessava — a medida provisória dos tributos e a lei de concessões.

O deputado Paulo Delgado (PT-MG) não concorda. Acha que perderam o governo, o Congresso e a sociedade. E acusa a existência de um acordo entre Executivo e Legislativo envolvendo a MP 812, a anistia e o salário mínimo.

Dízimo — “Uma causa justa (o mínimo) entra como dízimo de uma

causa injusta (anistia), mas todos sabemos que o dízimo não será pago”, disse o deputado, acrescentando que a aprovação do mínimo serviu apenas para aplacar a consciência dos parlamentares.

O deputado Chico Vigilante acusa os seus colegas de hipocrisia, argumentando que eles aprovaram o aumento do salário mínimo sabendo que ele será vetado. “E não temos coragem de derrubar o veto do presidente”, ressaltou.

As votações desta semana deixaram evidente a falta de coordenação do governo. Segundo Chico Vigilante, o PMDB, PSDB e PFL se proclamam representantes de Fernando Henrique, “mas cada um fala uma coisa diferente”.

O deputado Mussa Demeis (PFL-PI), relator da MP 812, observou que o governo teve que ceder para levar. E acrescentou que o Executivo recebeu, principalmente, a lição de que é preciso, sempre, negociar. (CF)